



À Biblioteca Municipal
BARCELOS

Journal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1232

QUINTA-FEIRA

31

JANEIRO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

por MÁRIO DA GAMA

TRADIÇÕES BARCELENSES

Na entrada de uma rua, que leva ao acesso do lugar de Santo Amaro, no subúrbio norte da cidade, um trópego reumático queixa-se da demora da sua cura a um coxo de nascença. Este, com espírito, aponta-lhe terminantemente:

— Vá por aí abaixo e lá adiante encontra um médico que cura o seu mal.

Referia-se a Santo Amaro, à volta de cuja ermida andam, o ano inteiro, devotos que sofreram ou sofrem das pernas.

O coxo, de perna mirrada desde nascença, é homem a quem o membro nunca fez falta, para o ganho da vida. Como nunca lhe fizeram falta nem as letras nem os algarismos. Com traços e pontos, lá vai fazendo as contas do seu negócio, progressivo. De olhar vivo e penetrante, o coxo revela espírito brilhante, capaz de num serão inteiro, com agrado geral, cantar ao desafio, a ponto de confundir um letrado, que poderá ter dificuldades em dialogar com ele, em cantigas versificadas.

Aquela rua, dantes, era passagem nutrida e constante, deromeiros de Santo Amaro, no

dia de sua festa, o primeiro domingo a seguir a 15 de Janeiro.

Romagem agradável, a da devoção desta gente, simples e boa, a reflectir a lealdade do seu sentimento e da sua vida. E compatível, depois da reza, com o saborio das castanhas, dos bolos brancos e do apetecível chouriço, regado pelo verdasco, estimulante. Os abusos, estes dar-se-iam aqui ou noutra parte, com quem costumava abusar...

(Continuação da pág. 6)

Dr. António Pedras

Foi nomeado Delegado do Ministério Público e colocado na comarca de Lousada, onde já tomou posse, o Sr. Dr. António Carlos Brochado de Sousa Pedras, nosso querido conterrâneo.

Ao encetar a austera mas prestigiosa carreira de magistrado, tão cheia de responsabilidades e, já agora, de dificuldades, felicitamos o novel representante do Procurador da República, pois estamos certos que a sua competência e a sua formação moral não-de ser postas ao serviço do bem e da verdade, a fim de que a Justiça continue a ser ministrada com o prestígio que lhe emprestaram os grandes homens do foro português.

TURISMO

Fonte de riqueza e de prestígio

O Turismo português cresce; cresce cada vez mais e ocupa hoje lugar preponderante entre as grandes directrizes de acção do Governo. Trata-se, pois, de uma indústria, cuja evolução conduz, na verdade, o nosso País para novos rumos até há pouco considerados longínquos.

Seja na Metrópole seja no Ultramar, Portugal pode vangloriar-se de possuir belas e raras condições para a exploração daquela realidade o prestígio da hospitalidade portuguesa política.

Efectivamente, no que respeita ao nosso prestígio externo, é consolador verificar como somos hoje largamente conhecidos além-fronteiras, em tantos países que nos estimam e nos admiram pela tranquilidade de nosso viver — o nosso viver habitualmente —, pela afectuosidade da nossa gente e pelas belezas naturais, do mais alto sentido paisagístico, da nossa terra. Ainda há poucos dias, um órgão da Imprensa, estrangeira, punha em evidência as condições excepcionais de Portugal para os turistas.

Para o desenvolvimento do turismo no nosso País tem sido fundamental a acção da Se-

cretaria de Estado da Informação e Turismo e do Fundo do Turismo, traduzida em subsídios e participações a obras de melhoramentos e apetrechamentos de zonas e centros turísticos; a iniciativas culturais e realizações desportivas; a novas unidades hoteleiras; ao encorajamento de participações de grupos folclóricos, de comprovado valor etnográfico, em festivais internacionais; na ajuda em manter o brilho e tradição das festas e romarias mais tradicionais; na criação de entusiasmo pelas publicações editadas pelos órgãos locais de turismo; no auxílio e financiamento de edições que se apresentam com interesse e obedecendo às condições específicas determinadas, etc.

Existe, portanto, uma obra que o suceder dos anos, há de tornar, cada vez mais, grandiosa. Se ao estímulo oficial se juntar a iniciativa particular, estamos certos de que a indústria do turismo nacional atingirá, dentro de pouco tempo, a altura que merece e que todos desejamos corresponda ao incremento económico que permite à Nação olhar para novos horizontes com a fé e a certeza de um futuro ainda melhor.

RETALHOS...

DE GRAÇA!...

POR
João Manuel

OS DOIS À ESQUINA

— Então que é feito de ti, Silveira?! Já não me lembrava de te ver!...

— Ando por aí! Bem sabes que o tempo não vai para folias!... Estas chuvas...

— Eu já comprei um barco para andar em certas ruas cá da nossa cidade!...

— Sempre na brincadeira!

— Com tristeza não se pagam as dívidas...

— Pois sim, mas, com uma cara de «sexta-feira santa» os créditos ficam com mais pena de nós...

— Ora, oral! Saber rir é uma grande virtude! Saber dar uma gargalhada a tempo é remédio para grandes maletas.

— Não passas de um brincalhão, ó Silveira!

— Sou assim! Já não mudol! Mas olha, que, aqui onde me vês, também sei dizer «duas a sério» ou mostrar o que valho...

— Nem tanto ao mar, nem tanto à terra!...

— É verdade! Eu cá sou «pão pão queijo queijo.»

— Eu cá gosto mais de sande de fiambre!...

— Ainda ontem, mostrei ao meu Chefe, lá da Repartição onde eu trabalho que, quando prometo uma coisa não costume faltar...

— Então o que é que prome-

teste ao soba do teu Chefe?!...

— Disse-lhe, há tempos, que, ainda um dia lhe havia de dar dois «borrachos»...

— O quê!... Tu, tiveste a ousadia de dizer uma coisa dessas?!...

— Pois tive! Eu sou assim! Tenho este feitio... Vai daí, fui ao pombal do meu cunhado, arranjei dois barrachos de pombos correios... e... dei-lhos!!!...

Dr. Vasco Carvalho

No próximo sábado, dia 2 de Fevereiro, tem a sua festa natalícia o nosso ilustre amigo e distinto colaborador Sr. Dr. Vasco Valentim de Carvalho, advogado com banca nesta comarca e na cidade do Porto. Muito simples, afável, de trato lhano e comunicativo, o jovem e talentoso causidico radicado a Barcelos, onde conquistou amizades e simpatias, terá nesse dia a rodeá-lo os carinhos dos seus familiares e as felicitações dos seus muitos amigos, a que muito sinceramente nos queremos associar.

Ao Sr. Dr. Vasco de Carvalho, pois o testemunho da nossa amizade, com um abraço de muitas felicidades.

Cantinho dos B. V. de Barcelos

A MORTE DO NOSSO 1.º COMANDANTE

Jamais se apagará da memória de quantos trabalham nesta Associação Humanitária a figura impar do 1.º Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Leal, sincero e verdadeiro amigo, deixou mais sentida saudade nos elementos directivos, no Comando e no Corpo Activo da Associação que ele

amava e que muitas vezes dizia que era a sua segunda família.

Os desprotegidos da sorte também perderam um generoso Benfeitor, pois o Comandante Quintas, sem alarde de vaidade distribuía pelos pobres muitos donativos procurando sempre fazê-lo ocultando-se.

Deus certamente recompensará este Homem verdadeiramente Bom.

O NOVO QUARTEL-SEDE VAI TER O NOME DE:

COMANDANTE MANUEL PEREIRA DA QUINTA JÚNIOR

A Direcção e Comando após Missa do 7.º Dia em sessão extraordinária lavrou em acta várias soluções para perpetuar a morte daquele saudoso Comandante.

Assim foi deliberado: A Associação estará de luto 1 ano.

Mandar celebrar no dia 17 de Fevereiro, Missa por sua

(Continua na página 4)

Viagem aos Estados Unidos da América

O Sr. Dr. António Vasco Barreto de Faria, vai no próximo mês de Fevereiro, acompanhado de sua esposa, a Senhora D. Maria da Graça Duarte Barreto de Faria, visitar, a convite oficial do Governo, os Estados Unidos da América.

Para tal fim estiveram no Governo Civil de Viana do Castelo os Srs. Drs. Rushtelov e Vitor Abeyto, Consul e Vice-Consul dos Estados Unidos da América a fazer a entrega ao Chefe do Distrito do programa e passaporte para esta visita oficial.

O Sr. Dr. António Vasco de Faria, trocou, com os visitantes, impressões sobre a viagem a realizar, prometendo contactar com os núcleos do distrito que ali labutam, terminando por agradecer a honra do convite.

AUTO-REPARADORA DE MIGUEL CRESPO

AVISO

Comunico a todos os prezados clientes e amigos que a Firma Auto-Reparadora de Vale R. Crespo foi extinta, formando-se a Firma Auto-Reparadora de Miguel Crespo, com as mesmas instalações na Rua Cândido dos Reis n.º 16 18. O telefone passou a ter o n.º 82848.

Miguel Pereira Ballester Crespo

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

A Sr.ª D. Maria da Conceição Sameiro Pereira da Cruz e os Srs. Eng.º Carlos Alberto Rodrigues Araújo e António Justiniano da Silva Barbosa Pereira Monteiro.

Amanhã — 6.ª-feira

O Sr. Raúl António Veloso Portela.

No Sábado

Os Srs. Dr. Vasco de Carvalho, advogado e nosso colaborador e Sr. Eurico Manuel de Albuquerque Dias Gomes.

No Domingo

As Sr.ªs D. Maria do Carmo da Silva Correia e D. Maria do Sameiro Martins da Silva Correia Soares e o Sr. Dr. António Neco Duarte Coutinho.

Na 2.ª-feira

As Sr.ªs D. Rosália Viana Queiroz de Sousa Basto e D. Maria Salomé Gomes Pereira e o Sr. Asdrúbal Pinto, conceituado professor em Braga.

Na 3.ª-feira

As Sr.ªs Dr.ª D. Maria Celeste Andrade da Costa Fernandes, D. Emília da Conceição Diogo Ferros e D. Maria da Graça Fortuna de Carvalho e o Sr. José Adolfo Gomes.

Na 4.ª-feira

As Sr.ªs D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves Moreira, D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães e D. Maria Violeta Vieira Braz d'Afonseca e os Srs. Pedro Limpo de Faria Queiroz e Joaquim de Oliveira Martins da Cruz.

VENDE-SE

Em Barcelos um prédio com rés-do-chão, 2 andares e águas furtadas, fachada com 5 portas, situado no melhor local da cidade com área coberta de 230 m² e quintal com 450 m² e 2 saídas independentes.

Falar na Casa José Pereira da Quinta, Sucrs., Ld.ª, ou telefones n.º 82518 ou 83223 em Barcelos.

SACERDOTES EM LITÍGIO

Do Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais, recebemos, com pedido de publicação, a comunicação seguinte:

Supremo Tribunal da Igreja

O Supremo Tribunal da Igreja não admitindo o recurso, por «manifestamente destituído de fundamento», confirmou as penas aplicadas pelo Sr. Arcebispo Primaz aos Reverendos Padres Vaz (António, Júlio e Carlos), Magalhães dos Santos e Sousa Fernandes, conforme a seguinte sentença:

Excelentíssimo Senhor D. Francisco M. da Silva Arcebispo

BRACARENSE

Port. 4v9/71 C.A.

BRACAREN

Jurium

(Rev. Vaz e outros — Ex.mo Ordinário)

Dia 11 de Janeiro de 1974

Na sessão realizada perante o Ex.mo Cardeal-Prefeito, proposto o recurso, interposto em 16 de Abril de 1973 pelos Reverendos António Luís Vaz, Júlio Hilarião Vaz, Carlos Nuno Salgado Vaz, Manuel Magalhães dos Santos e António Manuel de Sousa Fernandes, da Diocese de Braga, contra a decisão da Sagrada Congregação para o Clero do dia 28 de Fevereiro de 1973,

notificada aos recorrentes em 16 de Março do mesmo ano, foi decretado: «O Recurso deve ser recusado, por carecer manifestamente do fundamento».

† Aurélio Sabbatani Secretário

As penas (segundo o teor do art.º 116 das Normas Especiais do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, que foi aplicado) entram em vigor no dia 24 do corrente.

Braga, 23 de Janeiro de 1974



Forge
OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos

CONVOCATÓRIA

De acordo com os Estatutos do Clube convoco a Assembleia Geral Ordinária para as 21 horas do dia 29 de Janeiro, na Sede do Clube e para funcionar com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1974/75;

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — António Augusto Matos de Carvalho

DIRECÇÃO

Presidente — Fernando Joaquim Marinho de Macedo Correia

Secretário — Manuel Cardoso Ribeiro

Tesoureiro — António dos Santos Carvalho

CONSELHO FISCAL

Presidente — José António Comes Saraiva

2.º Aprovação das Contas do ano de 1973.

Não havendo à hora marcada número suficiente de sócios esta Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Barcelos, 22 de Janeiro 1974

O Presidente da Assembleia Geral, Padre João Francisco Ribeiro

Leal Pinto

Na próxima terça-feira, dia 5 de Fevereiro, tem a sua festa natalícia o Sr. Leal Pinto, funcionário administrativo, a quem por tal motivo, cumprimentamos.



APRESENTA

Sexta-feira, 1 — às 21,30 horas
O HOMEM MORCEGO

M/14 anos

Domingo, 3 — às 15,30 e 21,30 horas
MATAR FUGIR OU MORRER

M/14 anos

A seguir

TRANSPLANTAÇÃO

Transcrição

O nosso distinto e apreciado colaborador João Manuel viu os seus «Retalhos... de Graça...», com o título Verdades... transcritos no semanário «O Despertador», de Coimbra, de 22 de Dezembro último.

Agradecendo ao nosso colega a honra que nos deu, felicitamos o ilustre e assíduo colaborador de «Jornal de Barcelos».

Friso publicitário

SABEDORIA

Praticando a verdade que se conhece, merece-se a que se ignora.

(SERTILLANGES)

Uma quadra

Quero lá saber por onde Andaste todo este dia! Nunca fez bem quem se esconde... Mas onde foste, Maria?

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE **Manuel da Cruz Pias**

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—38
BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY

Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

[fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima de mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

DESIPORTO

TAÇA AMIZADE

Gil Vicente, 3 — Vilanovense, 1

Esquematisações... e pouco mais!

Jogo no campo Adelino Ribeiro Novo (Barcelos).

Arbitro — Vasco Teixeira (Braga).

Os grupos alinharam inicialmente:

GIL VICENTE — Figueiredo; António Maria, Palheiras, Gomes e Murraças; Feijão, Celton e Aleixo; Pedrinho, Marconi e Morais.

VILANOV. — José Luís; Ribeiro, Celestino, Capindica e Leal; Francisco Baptista, Gomes e Félix; J. Luís, Mota e Soares.

Substituições — O Gil Vicente fez entrar durante o decorrer do jogo mais os seguintes atletas: Djair, Russo, Nivaldo, Sá Pereira, Cardoso, Abelardo, Carlos Alberto, substituindo Figueiredo, Feijão, Aleixo, Murraças, Celton, Marconi e Morais.

O Vilanovense só experimentou duas substituições no 2.º tempo. Gomes deu o lugar a Zé Pedro, e Soares foi substituído por Quim Gomes.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores — Pedrinho (livre indirecto com passe de Nivaldo), Marconi e Nivaldo (g. p.), obtiveram os golos gilstas aos 6, 20 e 66 minutos respectivamente.

O tento de honra do visitante, foi conquistado aos 8 m. com portentoso remate frontal de J. Luís, que bateu irremediavelmente Figueiredo.

Numa partida de convivência, para rodagem necessária, já que uma 2.ª Divisão Nacional não pode permitir paragens de ritmo, foi encontrada a solução de um encontro amistoso que, para mais, tinha o cunho da ligação-amizade, dado o triste acontecimento que o campo de jogos do Vilanovense foi palco a época passada, e em que as directrizes, sem animosidade, procuraram pugnar no sentido de prevalecer os seus direitos, aliás como lhes competia.

Numa aceitação toda louvável, já que a equipa gilsta no domingo anterior tinha conseguido um precioso empate no seu reduto, para mais pontuando para o Nacional, o Vilanovense deslocou a sua equipa para um chamado jogo-treino a Barcelos.

Numa tarde morrinhenta e fria, o parque de jogos não apresentou aquela multidão a que já nos habituamos, mas mesmo assim muitas dezenas de apaniguados estavam presentes.

O jogo em si foi agradável de seguir quase em todo o 1.º tempo, pois as formações em campo pretendiam mais «execução» primorosa de que sentido competitivo, notando-se a preocupação de girar bons lances e de entrega imediata ao colega em melhor progressão para a baliza, o que por vezes falhava por manifesta preocupação de melhor o colocarem.

Com as sucessivas alterações que se vieram a verificar no 2.º tempo, isto por parte dos donos da casa, já que os visitantes se limitaram a duas esporádicas substituições, decresceu um pouco o ritmo do jogo gilsta, uma vez que os vilanovenses tinham melhor sentido de entrosamento e melhor troca de bola, embaraçando o reduto defensivo, e não marcando por manifesta falta de sorte e o bom oportunismo de Dejar.

Em jogo-treino, sem outro vislumbre que não fosse o bom reatamento da amizade nestas colectividades tão sacrificadas, a partida processou-se em toada lenta e sem aquele preciosismo que tão carecida está a equipa gilsta — competição —, mas mesmo assim houve apontamentos dignos de nota, que o seu treinador certamente não deixou de apontar, aquilatar e, amanhã, ajuizar...

«Os Galos», 3 — Santa Maria, 1

As equipas alinharam:

«OS GALOS» — Ventura; Silva I, Silva II, Vieira I e Chico; Vieira II, Vieira III e Vieira IV; Zé Luís, Quim (Rei) e Toguinhas.

SANTA MARIA — Martins; Trilho, Vasconcelos, Torres e Salgado; Ferraz e Ferreira; Clarito, Artur, Azevedo e Oliveira.

Ao intervalo: 2-0.

Golos — Toguinhas, Vieira I (g. p.), Oliveira e Rei.

A décima jornada colocou frente a frente as duas equipas barcelenses que disputam o Regional da I Divisão da Associação Futebol de Braga, a primeira orientada por Adão Vieira e a segunda por Fernando Ferraz, antigos atletas gilstas.

O encontro aguardado com expectativa, foi presenciado por bastante assistência e embora o tempo de chuva prejudicasse o piso do Campo dos Trigais, foi disputado com entusiasmo e ardor, primando pela correcção, constituindo

Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 10.ª Jornada

Resultado

«Os Galos» — S. Maria 3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
TAIPAS	10	5	4	1	13	6	14
M. da Fonte	10	6	2	2	14	9	14
* Cabeceirense	9	4	5	0	16	6	13
Merelinsense	10	4	4	2	16	12	12
Santa Maria	10	4	3	3	22	17	11
Prado	10	4	3	3	17	9	11
Tadim	10	3	4	3	16	12	10
* Dumense	9	5	0	4	19	22	10
«Os Galos»	10	4	1	5	18	23	9
Palmeiras	10	3	3	4	17	18	9
Moreirense	10	3	3	4	13	15	9
Ribeirão	10	2	3	5	13	22	7
Fão	10	1	4	5	13	21	6
Apúlia	10	2	1	7	8	18	5

No próximo domingo

Tadim — «Os Galos»
Santa Maria — Taipas

JUNIORES

Camp. Regional de Braga

2.ª fase 7.ª jornada

Resultado

Guimarães — G. Vicente 3-2

CLASSIFICAÇÃO

GUIMARAES	13
Gil Vicente	6
Merelinsense	6
Braga	5
V. Minho	4
Famalicão	2

Jogo para domingo

Gil Vicente — V. Minho

espectáculo agradável de seguir-se, merecendo por isso parabéns as duas equipas intervenientes na luta.

A jogar no seu terreno, a equipa de «Os Galos» não se perturbou com o melhor poder físico e veteranaria de alguns dos atletas visitantes e principiou por disputar o encontro em plano de igualdade.

Tomou ascendência no marcador quando iam decorridos 15 minutos de jogo, num lance a solicitar o seu extremo-esquerdo, que rematou na passada, marcando um golo de belo efeito, o melhor da partida.

Não se perturbou a equipa do Santa Maria, que procurou a igualdade, mas foi ainda a turma de além-rio que aumentou a vantagem mesmo no final da primeira parte, ao marcar o seu segundo golo de grande penalidade, por mão de um defesa visitante.

Reatada a partida, o cariz do jogo modificou-se um pouco, vindo-se o Santa Maria a forçar o ataque na intenção de reduzir a diferença, o que veio a conseguir devido ao esforço de Claritos, que batendo um defesa de «Os Galos» arran-

Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Janeiro de 1974, lavrada de fls. 61 v.º a fls. 63 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-87 do 2.º Cartório desta secretaria Notarial, foram alterados, parcialmente os artigos 1.º e 6.º da firma «PAULINO DA SILVA GONÇALVES & FILHOS, LIMITADA, com sede na rua D. António Barroso, n.º 93, da cidade de Barcelos, constituída por escritura de 26 de Dezembro de 1973, lavrada de fls. 50 a 51 v.º do livro de notas para escrituras diversas D-n.º 2 do mesmo cartório, a qual passa a ter a redacção seguinte:

1.º — A sociedade adopta a denominação «GARAGEM ALIANÇA, DE PAULINO DA SILVA GONÇALVES & FILHOS LIMITADA», tem a sua sede na rua D. António Barroso, n.º 93, da cidade de Barcelos, com início em 1 de Janeiro de 1974 e durará por tempo indeterminado.

6.º — A gerência da sociedade, dispensa de caução, compete aos sócios Paulino da Silva Gonçalves e Manuel Sousa Gonçalves, e será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, podendo qualquer deles representar ou obrigar a sociedade em, todos os actos e contratos relativos ao objecto da sociedade, designadamente comprar e vender, em nome da sociedade, viaturas automóveis, ficando-lhes, no entanto vedado expressamente obrigá-la em letras de favor, fianças ou abonações de qualquer espécie».

Está conforme com o original e certifico que na parte omitida da citada escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e oito de Janeiro de mil novecentos setenta e quatro.

O Ajud. da Secret. N. Barcelos
Adelino Tiago Gomes

cou um centro quase da marca de canto, que Oliveira aproveitou com um toque de cabeça para marcar o 1.º golo.

Procurou a equipa do Santa Maria a igualdade, mas foi a equipa de além-rio que beneficiando da marcação de «livre de canto» aumentou o resultado para 3-1, por intermédio de Rei.

Com dois golos de vantagem a equipa de «Os Galos» passou a actuar com muita serenidade, enquanto que o Santa Maria se lançou ao ataque para reduzir a diferença.

Dispôs nos últimos minutos da partida de várias oportunidades de golo, mas os remates saíam quase sempre ao lado dos postes da baliza, por precipitação ou nervosismo dos seus avançados.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

(Continuação da página 6)

Carreiras Médicas no nosso Hospital

Mais uma reunião na Direcção-Geral dos Hospitais, onde se deslocaram prepositadamente o Provedor Ex.m. Senhor Dr. José Gualberto Sá Carneiro e Director Clínico Ex.m. Senhor Dr. Aires Duarte, e tudo leva a crer que teremos para breve a instalação das carreiras médicas no Hospital Distrital de Barcelos.

Foram estudadas as valências que cada hospital pode assegurar convenientemente e o que nos parece muito importante publicamente conhecer-se, é o facto de se procurar assegurar nos hospitais do Distrito as urgências por especialidades. Isto é, não e pode ter a validade de se exigir a um hospital, tipo do de Barcelos, Famalicão, Guimarães ou mesmo Braga que tenham permanentemente assegurados todos os tipos de urgência. Assim o Serviço de Urgência, com médico permanente, que a actual Mesa criou, e que vai procurar a todo o custo manter, será, como tem sido, o necessário posto de triagem de classificação da urgência e encaminhamento à assistência, no nosso hospital, ou outro determinado, conforme a valência que cada hospital irá cobrir permanentemente.

Parce-nos uma racionalização do trabalho que redundará no benefício do doente ou acidentado e da eficiência no tratamento.

Romaria de S. Braz

EM BARCELINHOS

Como vem sendo tradicional, é já no próximo domingo que tem início a romaria de S. Braz, prolongando-se até ao domingo seguinte.

Do programa dos festejos haverá às 11 horas a Santa Missa que será abrilhantada pelo Grupo Coral da freguesia.

Durante o dia uma excelente Banda Musical abrilhantará os festejos, intercalada nos intervalos por música sonora.

No domingo seguinte também haverá a Santa Missa e da parte de tarde a recitação do santo Terço com semão por um distinto orador sacro.

Embora que o tempo se apresente de fraco cariz, estamos em crer que esta romaria será bastante concorrida pelos devotos de S. Braz, implorando as suas bênçãos ou agradecendo suas graças.

Do local da capelinha onde se venera o milagroso Santo, disfruta-se de uma paisagem maravilhosa e é sempre agradável um passeio até lá, respirando-se o ar puro dos campos intercalado com o colorido das mimosas.

A mesa da confraria sempre atenta em proporcionar melhor conforto aos visitantes e devotos, mandou terraplanar o recinto e o largo, permitindo assim um melhor estar e facilitando o trânsito de veículos em redor do adro.

Se o tempo melhorar estamos certos que a afluência será grandiosa, dado o convite que o local oferece e a devoção a S. Braz assim o exige.

A. F.

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Paulino da Silva Gonçalves & Filhos, L.^{da}

Constituição de Sociedade

António Lopes, terceiro ajudante da Secretaria de Barcelos:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que no dia vinte e seis de Dezembro de mil novecentos setenta e três, de folhas cinquenta a folhas cinquenta e uma, verso, do livro de notas para escrituras diversas número D-Dois, do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial, a cargo do notário Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre **Paulino da Silva Gonçalves**, casado, residente no lugar do Alívio, da freguesia de Perelhal, deste concelho de Barcelos, **Manuel Sousa Gonçalves** e **Maria de Fátima Sousa Gonçalves**, ambos solteiros, maiores, residentes no mesmo lugar do Alívio, dita freguesia de Perelhal, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma **PAULINO DA SILVA GONÇALVES & FILHOS, LIMITADA**, tem a sua sede na Rua D. António Barroso, número noventa e três, desta cidade de Barcelos, com início em um de Janeiro de mil novecentos setenta e quatro, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de bicicletas e acessórios, importação, por grosso e a retalho, podendo, todavia, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial permitida por lei e que a assembleia geral deliberar.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado, em dinheiro, é de **TREZENTOS MIL ESCUDOS**, dividido em três quotas, sendo uma de duzentos mil escudos pertencente ao sócio Paulino da Silva Gonçalves, e duas de cinquenta mil escudos, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Sousa Gonçalves e Maria de Fátima Sousa Gonçalves.

QUARTO — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nas condições que forem estabelecidas em assembleia geral.

QUINTO — A cessão de quotas é livre entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento dos restantes sócios dado por escrito.

SEXTO — A gerência, dispensada de caução, compete aos sócios Paulino da Silva Gonçalves e Manuel Sousa Gonçalves e será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, podendo qualquer deles representar ou obrigar a sociedade em todos os actos e contratos relativos ao objecto social, ficando-lhes, no entanto, expressamente vedado obrigá-la em letras de favor, fianças ou abonações de qualquer espécie.

SÉTIMO — A sociedade dissolve-se nos casos previstos pela lei.

UM — Dissolvida a sociedade, todos os sócios são liquidatários, sendo a liquidação feita nos termos em que acordarem.

DOIS — Na falta de acordo, será o estabelecimento social adjudicado àquele sócio que apresentar melhor proposta em licitação verbal a realizar entre todos.

OITAVO — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os representantes dos herdeiros do falecido ou interdito, que nomearão um de entre eles que a todos representará na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

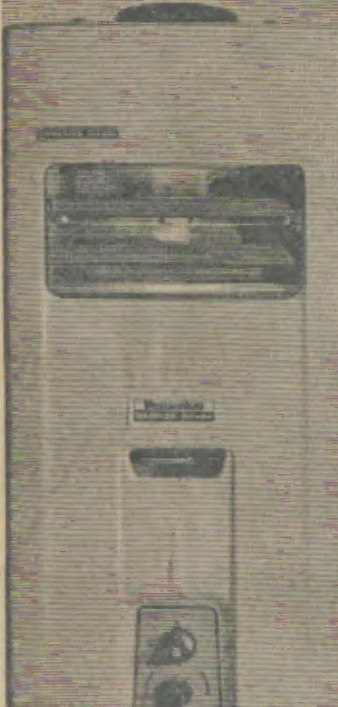
NONO — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas-registadas, dirigidas aos sócios, com dez dias de antecedência.

DÉCIMO — Dos lucros líquidos anuais, acusados pelos respectivos balanços, retirar-se-ão cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, tendo o restante a aplicação que for deliberado em assembleia geral.

Secretaria Notarial de Barcelos vinte e oito de Dezembro de mil novecentos setenta e três.

O ajud. da Secret. N. Barcelos
António Lopes

esquentador
Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL

**abriu
correu
aqueceu**

NA COZINHA
sempre que é preciso
água quente

PARA O BANHO
sempre que é preciso
água quente
instantaneamente...
água quente!

Vesuvius
SAUNIER DUVAL

com



Agente em Barcelos:
Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Pagamento de Assinatura

Com generosas palavras de cumprimentos, recebemos do Sr. Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, ilustre Reitor do Liceu Nacional de D. Duarte, em Coimbra, uma carta pela qual manda liquidar a sua assinatura relativa ao ano corrente.

Ao querido e bom Amigo aqui deixamos os nossos agradecimentos e formulamos votos pela continuação da sua felicidade, junto dos seus familiares.

O nosso estimado assinante Sr. Francisco Barbosa Ribeiro, natural de Alvelos, mas actualmente funcionário público em Angola-Lobito, teve a gentileza de mandar pagar a sua assinatura correspondente ao ano agora iniciado.

Os nossos agradecimentos ao bom e estimado Amigo.

Cantinho dos B. V. de Barcelos

(Continuação da pág. 1)

Alma seguida de rotagem ao Cemitério Municipal.

Que ao futuro Quartel-Sede, em construção, seja dado o nome «Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior».

Esta proposta do digno Secretário Geral António Araújo Ferreira é do teor seguinte:

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Geral

Ex.mo Sr. Presidente da Direcção

Prezados Colegas.

Reunidos pela primeira vez após a morte do que foi primeiro Comandante desta Corporação, Senhor Manuel Pereira da Quinta Júnior, e ainda debaixo de pesada emoção, uso da palavra para prestar homenagem a quem durante cinquenta anos viveu as horas boas como as más desta Instituição.

É difícil falar do Comandante Quintas quando Homens intelectualmente credenciados já o fizeram. Sou um homem simples, devotado ao trabalho, mas cónscio do que valem aqueles que estoicamente, empurrados pela força de um querer sem barreiras, erguem bem alto o seu nome, ligado às obras que realizam.

O elogio público do Comandante Quintas foi feito, e as minhas palavras não têm em fim retratar a vida e a obra do que foi nosso primeiro Comandante. Queria, simplesmente, alertar os ilustres Colegas para que se pratique um acto de justiça, para que perpetue

o nome do Comandante Quintas em algo de muito querido para ele. — O Novo Quartel.

Os homens passam e as suas obras ficam. Durante 46 anos a vida e a obra do Comandante Quintas desenrolou-se por aqui, neste Quartel-Sede, cujas paredes, falam demasiado do que conseguiu realizar tão grande jornada, culminando com o rasgar da terra para surgir das suas entranhas o granito que há-de dar forma a uma aspiração velhinha que ele tanto acalentava, até ao ponto de dizer que podia morrer porque a obra, a sua obra, tinha finalmente começado e estava em boas mãos para que fosse realidade palpável dentro de tempos.

Vontade de Deus, força do destino? Talvez que as duas coisas se juntassem para minorar o estado precário de saúde em que vivia o nosso Comandante Quintas, dando-lhe forças até ao momento em que a sua obra jamais poderá parar, porque se há-de erguer, plena de pujança, para atestar aos homens de pouca fé que ainda há quem morra por altos ideais.

A obra faz-se, a obra ergue-se e a imagem do Comandante Quintas será como chama brilhante a dar-nos forças para vencer a luta gigante que continuamente teremos de travar.

Por isso proponho e peço que ao nosso novo Quartel, seja dado o nome do que foi 1.º Comandante desta Corporação, Senhor Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Outras Notícias

Apesar do mau tempo que se tem registado, segue em bom ritmo as obras da construção do novo Quartel-Sede.

A terraplanagem e as caves para o Edifício estão quase concluídas e começarão dentro em pouco a ser levantados

os pilares onde vai assentar o 2.º pavimento.

Segundo opinião do competente empreiteiro da obra Sr. José da Silva, que trabalha com verdadeiro entusiasmo, nas Festas das Cruzes já o Quartel estará numa fase muito adiantada.

Cortejo de Oferendas

Foi fixado o dia 20 de Outubro do ano corrente para a efectivação do «2.º Grandioso

Cortejo de Oferendas» para o qual já se trabalha na sua organização.

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17

BARCELOS

TERRENO

Vende-se para Construção

Devidamente legalizados junto à Estrada Nacional de Esposende. Lugar de Paço Velho — Vila Frescainha S. Pedro.

Informa esta Redacção ou telefone 83255

DR. VASCO DE CARVALHO
ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º
Às Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

Jornal de Barcelos

Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova

CASA RAUL VELOSO

79—RUA D. ANTÓNIO BARROSO—83
Telefone 82273—BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

Notícias de Silveiros

Uma vez mais... os nossos caminhos públicos

va, é impossível transitar, a não ser que se vá equipado com botas de cano alto!

Não há dúvida que este caminho, presentemente, constitui autêntica vergonha para Silveiros, para mais que parte do coração do lugar que mais directamente serve para a estrada nacional n.º 204. São trezentos metros de caminho em estado verdadeiramente deplorável em lugar densamente povoado, que entulho de modo algum já é capaz de remediar, mas calçada e só esta, de resto, não vale a pena perder trabalho e tempo!

Daqui, muito respeitosamente dirigimos hoje novo apelo às nossas digníssimas Autoridades, na certeza de que tão delicada situação vai ser solucionada no ano em curso, acabando-se de uma vez para sempre, ou ao menos por muitos anos, com tão degradante espectáculo que todos os anos nesta quadra se vem repetindo.

Esperamos que assim seja e que, todos os anos, no Verão, se comece a fazer alguma coisa pelos nossos caminhos, sobretudo por aqueles que piores condições, oferecem a pessoas e veículos.

Aniversário

Em 14 do corrente passou mais um aniversário o nosso estimado amigo e novo comerciante local, Sr. Mário Pereira de Sousa.

Também no último dia 17, festejou alegremente a passagem de mais um ano de vida o também comerciante local e nosso estimado amigo, Sr. Joaquim José da Costa.

Para os dois, as nossas mais vivas saudações e que continuem a festejar aniversários por muitos e muitos anos.

Festividades

Um grupo de dedicados e simpáticos rapazes que ultimamente terminou os seus deveres para com a Pátria no Ultramar, uns, e no continente outros, levou a efeito nos passados dias 12 e 13 do corrente brilhantes festividades em honra do Glorioso e Mártir S. Sebastião, que fecharam com o maior esplendor ao fim da tarde do último dia.

Assim, pelas 21.30 horas do dia 12, foi organizada uma grandiosa procissão de velas que seguiu pela E. N. N.º 306-1 até à E. N. 204, com regresso pelo mesmo percurso.

No domingo, às 11 horas, teve lugar a Missa S. Jene, sendo a parte coral brilhantemente desempenhada pela óptima Banda Musical da Casa dos Rapazes de Barcelos. De tarde, houve Terço, Sermão por um distinto orador sacro, majestosa procissão na qual se incorporaram todas as confrarias e associações desta freguesia, seis riquíssimos andores, a Banda acima referida e muito povo, terminando com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

Finalmente, a Banda Musical deliciou a numerosa assistência com belíssimas peças do seu vasto repertório que terminou ao fim da tarde, encerrando as festividades uma luzida e estrondosa sessão de fogo de artifício.

Está, pois, de parabéns a briosa comissão de jovens que não hesitou em meter ombros à dispendiosa tarefa de que tão airoosamente se saíram.

As nossas felicitações para todos.

Reis Magos

A semelhança do que já no início do ano findo se verificou com assinalado êxito, novamente no princípio do corrente mês um numeroso grupo de raparigas auxiliares das Missões indiferentes à intempérie, visitou as mais gradas famílias desta localidade para cantar as tradicionais canções dos Reis Magos com o altamente simpático objectivo de angariar donativos para as Missões. Recebidas as jovens com requintes de fidalguia, obtiveram a importância total de 1.475\$00 que já remeteram ao seu destino.

As nossas felicitações para o núcleo das auxiliares das Missões, desta freguesia.

Pela Associação de Pais de Silveiros

Integrado nesta prestimosa instituição, trabalha-se afanosamente para criar entre nós um Grupo Dramático e Beneficente capaz dar uma maior expansão às actividades culturais que aquela Associação tem vindo a promover no nosso meio através do cinema, teatro, etc..

Por agora, decorrem com a maior animação os indispensáveis ensaios para fazer reviver nesta localidade e noutras, se possível, o admirável drama bíblico denominado «A Morte de Abel».

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

DE BARCELINHOS

A Ponte sobre o Cávado e os peões

Desde a extinção da Corporação da P.V.T. que temos verificado que o trânsito de peões na ponte de Barcelos anda bastante descontrolado, mesmo sem *Reinem-Rock* como costuma dizer-se, não havendo ninguém responsável pela ordem que tenha verificado já tal anomalia.

Sabe-se que o *Liceu de Barcelos*, se encontra instalado em Barcelinhos, tal qual como as oficinas e salas de aula da Escola Técnica.

Ora resulta daí que o movimento de peões na via pública e na ponte é intenso, notando-se que as pessoas o fazem sem qualquer escrúpulo de manter a regulamentação em vigor de se movimentarem pela escurda como também as placas indicam.

No nosso entender, não seria necessário fixar tal assunto pois que se trata na maior parte de estudantes e até alguns com uma certa cultura, mas ou porque se não importem ou não conheçam as leis, vivem numa anarquia que conv'da chamar os agentes da autoridade a perderem um pouco de tempo naquelas paragens e ordenarem o sistema de movimentação.

Acontece que muitas vezes as pessoas descem dos passeios e quando se cruzam dois veículos ficam sujeitas ao acidente sem que os condutores tenham qualquer culpa.

Iluminação Pública

É verdadeiramente lamentável que a companhia concessionária da iluminação pública na cidade e arredores chegue a um desma-

zelo na iluminação como ultimamente se tem verificado.

Não levamos o facto para o caso de racionamento eléctrico porque não encontramos resposta para tal, mas sim o pouco respeito pelo público que merece caminhar com segurança.

Há locais onde se encontram muitas lâmpadas fundidas há bastante tempo e não vemos o encarregado da reparação substituí-las.

Então em Barcelinhos é uma calamidade.

No meu entender acho que qualquer firma quer vender o seu artigo para tirar mais lucros, mas parece-nos que a Chenop não tem necessidade de tal ou outros problemas se levantam, sem que o público tenha qualquer culpa.

Se o povo paga as suas contribuições e impostos de lei também há lei que se lhe dê aquilo a que tem direito...

A. F.

Aviso-Chenop BARCELOS

Avisam-se os senhores consumidores de electricidade de que proceder-se-á no próximo sábado, dia 2 de Fevereiro próximo, das 12 às 17 horas, à interrupção de corrente nas freguesias de Vila Frescainha S. Martinho e S. Pedro, Creixomil, Mariz e Perelhal.

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 29 de Janeiro de 1974

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCFLOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82463 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes de Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.
Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electrodoméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS

BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Tradições Barcelenses

(Continuação da pág. 1)

Romaria frequentadíssima, não obstante os caminhos intransitáveis. Sobretudo que leva à cidade. Velha estrada nacional, abandonada completamente. Baldadas todas as pretensões para regularizar a via, frequentadíssimo de povo, de quem se lembram apenas quando precisam dele ou para balofas vaidades. Inúteis todos os sacrifícios directos do velho Domingos Cardoso, orgulhoso de ter civilizado pretos... Homem humilde, mas serviçal; inupto impenitente, sem culpa própria, diga-se aqui. Todo o caso tem o seu reverso, por vezes favorável: o mau estado do caminho tem benefícios para o transeunte: não ser atropelado pelas viaturas, ausentes, nem prejudicado pelos venenos do escape dos carros!

Há alternativa, podendo-se ir a Santo Amaro pelo caminho de Aldão — outra deficiência local — de entrada com tal calceta, verdadeiro desconcerto, terrivelmente incómoda e, noutro troço, a seguir, capaz do corte de pneus e do calçado, por piso erigido de cascalho de quartzo ríspido. Irreverência a banalização de um elemento, com função fundamental e insubstituível na electrónica — maravilha da ciência e — se mal aplicada — ameaça infernal para a humanidade.

As duas vias marcam uma zona, larga e populosa sem qualquer desenvolvimento, apesar de pegada à cidade. Única estagnada nas redondezas, por abandono do seu acesso.

A sua solução virá talvez com o progresso. Lá adiante, em Santo Amaro, o coreto pode ser dispensado. A música gravada substitui as bandas. E então a base do coreto poderia servir para aterrarem os helicópteros. E assim a região, atrasada desde o tempo dos Afonsinhos, passaria a ser das mais favorecidas, graças ao transporte aéreo.

Mas nem tudo por aqui são tristezas. Um dos lugares — o do Queimado, onde vive um formigueiro de gente, honrada e laboriosa — viu lá, desde há muito, a luz eléctrica, aliás agora estendida por toda a zona, graças à iniciativa de um amigo de Barcelos e homem de bem — Francisco Paiva — a quem o povo, por seus legítimos representantes, homenageou publicamente, com o descerramento de placa marmórea na vilinha de Rio de Vila — toda airosa — na qual foi também justamente lembrado o antigo presidente do Município, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo — magistrado todo boas intenções e boas obras —. É assim que se passa a vida bem fazendo — ao serviço único dos outros...

No entretanto, na velha ermida, nascida talvez com a nacionalidade, o milagroso Santo Amaro — sempre bondoso e solícito — continua também a bem fazer a todo aquele que confiante se abeira dele — certo de que — através dos benefícios do corpo, atingirá a alma. Espírito ver-

dadeiro das autênticas realidades evangélicas. É que o que salva o homem é a fé e não o pau da barca. E o que será o homem sem fé? O que se vê por aí. Lembrança talvez impertinente, mas necessária — até para alguns — que deviam estar esclarecidos e prevenidos contra desvios e pensam — se é que pensam — servir o Senhor — com o pretense estabelecimento do seu reino neste mundo — que apenas é passagem para a eternidade — como o povo — o bom povo português — crê e espera.

Mário da Gama

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

A GUERRA PELA PAZ

—Para um repórter em missão no Ultramar, existe sempre um momento de pausa, um instante de reflexão, a interromper, horas antes do regresso a Lisboa, o frenesim da corrida de noticiário.

Afigura-se-nos necessária, indispensável, uma análise — breve como o tempo e o espaço impõem — do que representou, na transcendência nacional, a visita do Ministro do Ultramar, na terceira semana de 1974, a terras da Guiné Portuguesa.

Acresce que foi o nosso primeiro encontro — autêntico impacto — com as realidades desta parcela ímpar de Portugal Africano. Sentimos a obrigação de transmitir, de frizar, apontamentos e emoções que — assim julgamos — poderão traduzir verdades nunca suficientemente proclamadas, realidades de que apresentamos testemunho, bem esclarecedoras, que nunca se poderiam enquadrar no noticiário telegráfico ou telefónico.

Vimos à Guiné de 1974. Observamos a guerra pela paz.

Nesta hora, em Bissau, numa madrugada quente, evocamos os dias passados. Emotivamente, não podemos esquecer as primeiras horas de vibração patriótica vividas na Praça do Império, no dia da chegada. Com amarga ironia, nós — os inexperientes visitantes — somos avalistas da falsidade, do espantoso «bluf» de uma «República da Guiné», pseudo-independente, reconhecida pela ONU.

Bissau, no admirável convívio multiracial, oferece-nos a imagem exacta de uma cidade lusitana, onde a guerra pela paz é uma realidade inconteste, repudiando tibiezas ou traizõeszinhas em embrião que só podem brotar de diálogos inconscientes em «cooperativas mais ou menos clandestinas» de Lisboa ou por força da propaganda inimiga.

Estivemos em Catió, em Nova Lamego, em Bafatá, em Cacheu, em Teixeira Pinto, sempre envolvidos, inteirados, em ambiente de fervor patriótico das populações portuguesas, de etnia negra que talvez mereçam — e merecem, assim verificamos — posição cimeira de um «stato quo» em que se

pode ser português, e como tal homem livre, sem abandonar a fidelidade a tradições e credos religiosos que não são os da maioria dos portugueses.

Acompanhamos o Dr. Rebello de Souza e o General Bettencourt Rodrigues nas deslocações que nos proporcionaram ao interior da província, nomeadamente a áreas que o P.A.I.G.C. proclama «ter libertado do jugo imperialista português» e manter sob um governo próprio que a ONU reconhece. Não encontramos nenhuma dessas «autoridades», simplesmente porque não estão lá.

Foi com viva satisfação que observamos o elevado moral, o espírito combativo, a garantia na vitória da razão portuguesa, sempre manifestado pelos povos e milícias que tiveram o nosso convívio de poucas horas. E isto nota-se, não apenas entre os velhos que são sábios por terem vivido muito, mas, também, entre os jovens quineus que, fardados ou simplesmente envergando albornoz ou cabaias tradicionais, do tipo da fé que professam, olham de frente para nós, fixando-nos nos olhos como quem transmite uma mensagem de alma para alma que dispensa palavras.

É esta a Guiné de 1974.

Conheço outros territórios africanos para termo de comparação. Esta gente, que tem nível e sabe História, não está disposta a renúncias. Não encontrei aviltamento nem desânimo. O lema foi, e é, sempre, a guerra pela paz. Assim interpretamos as palavras proferidas, no decorrer desta jornada de portugalidade, pelo Ministro Baltazar Rebello de Souza, reafirmando e anlaudindo a política que o General Bettencourt Rodrigues consolidou, e consolidou, na continuidade da missão de excepcional significado político do seu antecessor, General António de Spínola, ambos verdadeiros intérpretes da mensagem secular de Portugal a todos os povos seus irmãos.

Carlos Charneca

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

FESTAS!!!!

O modo como o nosso povo festeja os Santos, tem justificação na tradição! Todavia, creio que não seria este o modo, nem o sentido primitivo que se lhes dava! É certo, que os anos vão passando, e as coisas vão-se transformando, progredindo... Parece-me no entanto, que neste aspecto, o progresso tem sido negativo!!!

Na verdade, custa-me a compreender, que honra se possa prestar a um Santo, fazendo-se-lhe estoirar foguetes e ecoar ruidosamente o som de altifalantes! (Isto o que se aprecia de longe, pois de perto, verifica-se algo mais, bem triste também: bailaricos, zaragatas, bebedeiras, etc.).

Não me parece, que a vida daqueles que festejamos, esteja nesta linha de como o fazemos, mas sim algo que lhes mereceu a Coroa da Glória, e que não seria estoirar foguetes, nem fazer festas aos seus precedentes, mas antes, descer ao concreto da vida dos seus semelhantes, ao encontro das suas necessidades! Apesar da divergência dessas vidas a emitir, e o modo como as celebramos, continua a chamar-se a isto festas religiosas! Festas de Cristãos!!!

Modo vago de sentido cristão, de honra ao Santo e Glória a Deus, é no entanto apoiado, animado e movimentado, em grande parte, pelos chefes religiosos, sem que haja a preocupação de fazer com que o

povo pondere quais os pontos positivos e negativos!

Hoje, que os homens já sabem pensar um pouco (?) gasta-se tão futilmente quantias tão necessárias a outros fins!... Curioso ainda, é que são, nas nossas aldeias, os «chefes», os «responsáveis», pelo destino da freguesia, quem esbanja essas quantias, ao fim de duas, três, ou mais reuniões, para «estudar bem a festa»!!! Se, no entanto, há uma necessidade que implique um esforço maior, ouve-se frequentemente: isso é com a Junta de Freguesia! Isso é com o Pároco! Isso é lá com a família, etc.!

Não precisaríamos ir longe para confrontar as nossas festas, com as necessidades, com as aspirações, sem realização, de tantos que vivem ao nosso lado! Teríamos certamente, muitas ocasiões de ouvir frases como esta, duma mulher doente, sem casa própria, no seu leito, incomodada pelo prolongado estrear dos foguetes no final da festa a S. Sebastião na freguesia vizinha:

Hó meu Deus! Tanto dinheiro queimado! Podiam fazer uma casinha para um pobre!!!

E, se na nossa terra fizéssemos uma casinha a esta mulher que assim desabafa?! Não seria a maneira mais rica de honrar os Santos?

Bem-aventurados vós, porque estava nú e me vestisteis...

Silva, 20-1-74

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Subsídio da Direcção-Geral dos Hospitais

Mercê das visitas do Director Geral dos Hospitais, Dr. Mário José Gomes Marques e Director da Zona Hospitalar do Norte Dr. Renato Teixeira Lopes Cantista, e das anteriores exposições da actual Mesa Administrativa, mereceu já do Senhor Ministro da Saúde despacho que atribue a esta Misericórdia o vultuoso subsídio de 1 230 contos. Este subsídio irá solver, em parte, os encargos assumidos para pagamentos do Bairro (2.ª fase) e Novo Pavilhão, cujos levantamentos na Caixa Geral de Depósitos

atingiram 3 700 contos a um juro de 6,5%.

Foi reconhecido também a boa gestão económica hospitalar, cujos reparos do Ex.mo Senhor Director da Zona Norte muito sensibilizou a Mesa Administrativa.

Tudo se encaminha para que uma outra exposição, quanto a oiras, possa merecer igual aceitação, e desse modo se poderão resolver obras inadiáveis na zona Claustal da Santa Casa. Tudo dentro de uma realização da futura remodelação total da mesma.

Acesso ao Novo Pavilhão

Este problema que tem merecido da Imprensa justos reparos, e no qual se foram gastando todos os invernos alguns contos, mas em tristes remedições, parece irá ter agora solução definitiva. O concurso da obra ficou deserto, pelo que a Mesa Administrativa teve necessidade de renovar esforços para resolução do problema.

Felizmente, e graças aos Serviços Técnicos da Direcção-Geral das Construções Hospitalares e do seu Ex.mo Director da Delegação do Norte Eng.º António Rogério Albuquerque Barbosa, vão os mesmos começar, depois de Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas, ter reforçado

a participação na verba orçamentada. Claro que o problema não era só pavimentar, mas sim outros como o da electrificação, esgostos pluviais e em especial o esgoto geral que ficará também resolvido em definitivo na sua ligação à rede geral, englobando o da zona antiga. Problema este que não se vendo é certo, era bem mais importante que a pavimentação. Outro problema, liga-se com a estética do portão de entrada, que será solucionado com o da entrada da Cerca do Hospital, a qual passará a ter outra solução, pedida já aos Serviços Técnicos da Câmara.

(Continua na página 3)